



REDE INDÍGENA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
REDE DE ATENÇÃO À PESSOA INDÍGENA

Vivências culturais na aldeia Nhanderekoa
o *Ara Ymã* e o *Ara Pyau* em 2024

*

Mateus Xunu
Jera Poty Melissa
Vanessa Caroline Tomazini de Almeida
Vitor Miranda Ciochetti

São Paulo
2024

NHANDEREKOÁ

É nossa aldeia
Um mestre chamava a capoeira
Milho é avaxi comida verdadeira
Nasce o sol e a lua
Histórias pra uma noite inteira

A benção na casa de reza
As mãos se unem celebram

Da luta pra chegar lá
Que essa terra é Yvyrupá
Que a raiz é forte
Continua a brotar

Sem medo de nada
Brilho do olho
Som da risada
Viva a retomada

(Poema por Mateus Xunu)

Relato das vivências culturais na aldeia Nhanderekoa

No ano de 2024, os integrantes da Rede de Atenção à Pessoa Indígena foram convidados para participar de duas vivências que aconteceram na *tekoa Nhanderekoa*, localizada na cidade de Itanhaém, nos meses de abril e outubro.

Ambos os encontros foram organizados pelas famílias e integrantes da *tekoa*, sob a orientação de sua liderança e cacique, Silvio (*Karaí Tukumbó*), em parceria com as integrantes do coletivo *Mbyá Reko*. O coletivo atua como uma rede de conexão entre apoiadores e lideranças indígenas, com o objetivo de fortalecer a autonomia das *tekoas* a partir de ações que promovam a autogestão das comunidades¹.

Sob a liderança de Silvio, a *tekoa* realizou a sua retomada em suas terras ancestrais no ano de 2022. Desde então, a *tekoa* vem fortalecendo a sua luta e sua cultura no território. Por meio desses encontros realizados, os participantes puderam conhecer a história da sua retomada, além de vivenciarem alguns rituais tradicionais da cultura Mbyá Guarani, proporcionando a aproximação e sensibilização com as memórias e lutas desse povo.

No encontro de Abril, foi realizada a cerimônia de chegada do *Ara Ymã* (tempo velho). Já no encontro de Outubro, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar o *Nhemongarai* do *Ei'i* e do *Mbojapé* (cerimônia de batismo do mel e do pão), além de celebrar a chegada do *Ara Pyaú* (tempo novo).

Além da Rede Indígena, foram convidados para essas vivências diferentes aliados e parceiros da luta indígena, contando com a participação especial de mestres, professores e praticantes de capoeira. Nesses encontros, as vivências proporcionaram aos participantes momentos de trocas entre as manifestações culturais tradicionais do Xondaro e da Capoeira, além de momentos de celebração da beleza indígena, com a realização de desfiles.

O encontro da sabedoria indígena com a sabedoria dos mestres capoeiristas representa o que Mestre Nego Bispo, autor e pensador brasileiro, chama de *confluência de saberes*. Como diz o autor, essa confluência tem força para refazer realidades e produzir outros mundos, “no dia em que os quilombos

¹ Fonte: <https://selvagemiciclo.com.br/comunicacoes/flechas-lancadas-sua-direcao-e-retomada/>. Data de acesso: 20 out. 2024.

perderem o medo das favelas, que as favelas confiarem nos quilombos e se juntarem às aldeias, todos em confluência, o asfalto vai derreter!”²

A realização das cerimônias, a partir de saberes milenares Guarani, permitiu que, no corpo de cada pessoa, memórias ancestrais dos povos confluentes (indígenas e africanos) fossem reencontradas. Memória-vivas foram evocadas por meio das músicas, dos cantos, das danças, das pinturas, dos alimentos tradicionais, da contemplação do fogo, do contato com o chão e com a mata, dos banhos de água gelada e da fumaça do *petyngua* (cachimbo tradicional Guarani, usado para fumar o *pety*, fumo-de-corda). Essa experiência, muitas vezes, ultrapassa pensamentos-palavras e permite acessar aprendizagens e produções de conhecimento que a escrita não alcança.

Por isso, a Rede de Atenção à Pessoa Indígena reconhece a importância dessas vivências enquanto aprendizado cultural e pedagógico que enriquece a formação universitária. Por meio das conexões e das redes que se estabelecem entre universidades e aldeias, novas trocas de saberes tornam-se possíveis.

Assim, junto com o coletivo Mbyá Rekó, divulgamos esta sequência de fotografias tiradas durante a vivência pela jovem indígena Melissa Salvatore, moradora da Nhanderekoá e filha das lideranças. A fotografia tem se tornado cada vez mais presente no movimento artístico da aldeia e, nesta sequência, podemos vislumbrar um pouco da experiência vivida nos dois encontros, de abril e outubro.

² SANTOS, Antônio Bispo. *A terra dá, a terra quer*. Ubu Editora. São Paulo. 2023. p. 27.

Registros fotográficos do *Ara Ymã*
Abril de 2024

Por Jera Poty Melissa











Esta Terra Tem Dono
Sept. 1999

MIGUEL DAS MISSÕES - RS





























Registros fotográficos do Ara Pyau Outubro de 2024

Por Jera Poty Melissa















































XXXXXX
OBRA
E TERRA
INDIGENA
XXXXXX







Aguyjevete!

FICHA TÉCNICA E CONTATOS

Autores:

Vanessa Caroline Tomazini de Almeida

Vitor Miranda Ciochetti

Poema:

Mateus Xunu

Fotografias:

Jera Poty Melissa (@melissa_salvatore)

Realização das vivências:

Coletivo Mbya Guarani Rembiapó (@rede_indigena_itanhaem_sp)

Apoio:

Coletivo M'bya Reko (@coletivo_mbyareko)

Publicação:

Rede de Atenção à Pessoa Indígena (@redeindigena.usp)